



Concurso Público Fiocruz 2023

Pesquisador em Saúde Pública

Prova Discursiva

PE20

Educação profissional de nível médio na área de saúde mental

Espelho de Resposta

Pontuação de cada Questão Discursiva conforme Anexo II do Edital nº 3, de acordo com a Unidade detentora da vaga.

Espera-se que o candidato, no desenvolvimento do tema, tenha feito considerações técnicas adequadas sobre os seguintes pontos:

Questão 01

Considerando o conteúdo programático previsto para a prova, o/a candidato/a deverá:

Identificar e argumentar que os sentidos ontológico e histórico da relação trabalho, educação e saúde se manifestam no texto.

Indicar que o sentido ontológico se manifesta, inicialmente, com a própria afirmação do autor de que o pressuposto básico é de que o trabalho é a categoria 'ontocriativa' da vida humana. O autor reforça seu pressuposto ao afirmar que a ciência, a técnica e a tecnologia e a própria cultura são mediações produzidas pelo trabalho na relação entre os seres humanos e os meios de vida.

Com essa segunda afirmação, manifesta-se o sentido ontológico da relação do trabalho com a educação e a saúde, uma vez que, sendo o trabalho categoria de primeira ordem (o primeiro tipo de relação entre ser humano-natureza-ser humano), ciência, técnica, tecnologia e cultura se produzem a partir dele, o que decorre na produção de conhecimento e modos de vida que formam os seres humanos no presente e das próximas gerações – educação como o processo de formar-se humano e como processo intencional de gerações passadas transmitirem às novas o conhecimento produzido e acumulado nessa relação. Esses conhecimentos, quando produzidos sistematicamente com intenções e critérios metodológicos próprios, constituem a ciência e esta, como força produtiva, se converte em tecnologia; e os novos meios de vida constituem a cultura de um grupo social. A saúde compõe essa relação, pois o produzir-se a si mesmo como ser humano por meio do trabalho equivale a produzir seus meios de vida, ou seja, aqueles que permitem mantê-lo vivo, portanto, necessariamente, com saúde no sentido ampliado.

Em seguida, manifesta-se o sentido histórico dessa relação, com a afirmação de que o desenvolvimento científico-técnico dos instrumentos de produção é que distingue as épocas econômico-sociais e por se referir à especificidade do trabalho em um modo de produção da existência demarcado historicamente, o capitalismo. Nesse, produz-se uma forma também histórica de trabalho – o trabalho alienado – e de relação do ser humano com a ciência e a tecnologia, uma relação de dominação. O autor salienta a contradição, ao não absolutizar a alienação e a dominação como o sentido único da contradição capital-trabalho.

Apontar e discutir contradições que envolvem a relação trabalho, educação e saúde no contexto de crise do capitalismo contemporâneo em suas múltiplas dimensões.

O/a candidato/a deverá considerar que o texto já aponta para a contradição fundamental entre trabalho alienado e emancipado, com a mediação da ciência e tecnologia. A perspectiva da educação e da saúde relaciona-se organicamente com projetos que visam superar ou reificar a alienação do trabalho.

Na análise da crise do capitalismo contemporâneo em suas múltiplas dimensões deverá considerar a hegemonia do neoliberalismo e suas mediações, como a crise do Estado de Bem-Estar Social e a reestruturação produtiva, conferindo ênfase à realidade brasileira, de preferência enunciando-a como capitalismo dependente. Espera-se que se aborde o Sistema Único de Saúde e a contradição de sua construção frente à ascendência do neoliberalismo que se confronta com o projeto civilizatório da Reforma Sanitária.

A análise do neoliberalismo como eixo expressivo da crise do capital na contemporaneidade deve deitar luz também sobre as políticas de saúde e a organização do SUS, confrontando modelos de gestão e de atenção à saúde, com análise crítica do “gerencialismo” e dos processos de precarização do trabalho em geral e do trabalho em saúde particularmente.

Como múltiplas dimensões da crise do capitalismo contemporâneo, sobre o princípio da determinação econômica, deve-se abordar a crise ambiental e as relações entre trabalho, saúde e ambiente na contemporaneidade; a historicidade da classe trabalhadora e da luta de classes na perspectiva da interseccionalidade; questões relativas à ciência, tecnologia e inovação na saúde e o Complexo Econômico-Industrial da Saúde frente à crise sanitária, considerando desafios impostos pela necessidade de superação da lógica do capital que reifica a saúde como mercadoria e não como direito.

- 1) Destacar desafios teórico-práticos enfrentados nos planos epistemológico, ético-político e pedagógico nesse contexto, que devem constar da pauta de estudos e ações da Educação Profissional em Saúde.

O/a candidato/a deve demonstrar compreender que por desafios teórico-práticos entendem-se aqueles relativos à produção e difusão de conhecimentos de ordem teórica e à elaboração e implementação de ações práticas. Por isto, apontam-se os planos epistemológico (ou propriamente conceitual); o ético-político, que se refere a ações no âmbito de políticas públicas e pedagógicas orientadas por valores éticos; e o pedagógico referente, mais especificamente, a objetivos e processos de formação de sujeitos, particularmente os de trabalhadores da saúde. Deve-se fundamentar por que são destacados como desafios e por que devem constar da pauta de estudos e ações da Educação Profissional em Saúde.

Espera-se que o/a candidato/a considere como desafios no plano epistemológico a consolidação de referenciais teóricos da Educação Profissional em Saúde centrado nos sentidos ontológico e histórico da relação trabalho, educação e saúde. Nesses termos, sem desprezar a pluralidade epistemológica no campo, se fundamentada na perspectiva da emancipação humana e nos princípios do Sistema Único de Saúde baseado no projeto civilizatório do Movimento da Reforma Sanitária, totalidade social, historicidade, contradição; modo de produção da existência e classe social não podem ser ignorados como categorias da formação de trabalhadores da saúde, com incorporação de gênero, etnia e raça no sentido da interseccionalidade. O campo da Educação Profissional em Saúde deve enfrentar discussões sobre modernidade e pós-modernidade; negacionismo e relativismo epistemológico; colonialidade e decolonialidade, desdobramentos e implicações.

No plano ético-político, há que se considerar a hegemonia do neoliberalismo, gerencialismo, transformações e precarização do trabalho; crise e conflitos ambientais; política de ciência, tecnologia e inovação e o Complexo Econômico-Industrial da Saúde.

No plano pedagógico, o/a candidato/a deverá discutir que a Educação Profissional em Saúde precisa enfrentar a crítica à pedagogia das competências e a apologia às metodologias ativas, mas também ao currículo tradicional. Deve enfrentar o debate sobre as pedagogias críticas e pós-críticas, considerando a Pedagogia Histórico-Crítica como aquela que converge com a concepção de formação integrada orientada pela unidade trabalho, ciência e cultura, e seus diálogos com a Pedagogia Libertadora.

- 2) Apoiar-se em literatura apropriada ao campo e atualizada, preferencialmente citando livre e/ou literalmente respectivos autores.

3) Construir um texto com coesão e coerência internas e com correção da linguagem.

Questão 02

Eixo	Aspectos Abordados	Conteúdo Mínimo
A) Processo histórico da luta antimanicomial no Brasil.	Política Nacional de Saúde Mental	Demonstrar ter conhecimento sobre a construção do movimento antimanicomial (Movimento de Trabalhadores de Saúde Mental, em Bauru; “por uma sociedade sem manicômios”); Início da implantação da rede extra-hospitalar (1992-2000); da lei 10.216/2001; da Portaria 336/2002; das Conferências de Saúde Mental; da Portaria RAPS (3088), e dos pontos de atenção da RAPS, em especial dos Centros de Convivência e Cultura como dispositivos de arte-cultura e economia solidária que possibilitam o cuidado em liberdade e o direito à cidade; Conceito de território como lugar onde a vida e as relações acontecem e não como área geográfica; Conceito de Rede como conexões vivas e fluxos entre os pontos e não como conjunto de serviços.
B) Desafios atuais da atenção psicossocial	Estratégias para enfrentar a Medicalização da Vida, Cenário pós-pandemia de covid-19, retrocessos nas políticas de saúde mental, precarização dos serviços de saúde e vínculos trabalhistas.	Desenvolver argumentação consistente apontando o conceito de interseccionalidade como “sistema de opressão interligado” e como as opressões de raça, classe e gênero são violências que produzem efeitos na saúde mental; Demonstrar conhecer os movimentos sociais das lutas feministas, antirracistas, e pela diversidade sexual; Situar a importância das abordagens de coletivização do cuidado, tais como: práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), as práticas grupais e de convivência nos territórios, atividades artístico-culturais, rodas comunitárias e projetos com protagonismo de pessoas usuárias dos serviços.